



FATORES DE RISCOS PARA DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO - DORT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Adriana Fernandes Duarte - Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: adriana.fduarte@hotmail.com

Ana Paula Conceição De Souza - Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: souzaannadi@hotmail.com

Auriane De Fátima Macedo - Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: auri_macedo@hotmail.com

Caroline De Aquino Pereira - Enfermeira. Mestranda Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UNIRIO. Bolsista/CAPES. Integrante Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho - PENSAT. E-mail: carol_de_aquino@hotmail.com.

Fabio Fortes De Araujo - Enfermeiro. Mestrando Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UNIRIO. Bolsista/CAPES. Integrante Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho - PENSAT. E-mail: fabiofortes@zipmail.com.br

Joanir Pereira Passos - Professor Associado. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Doutora em Enfermagem. Líder Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho - PENSAT. E-mail: joanirpassos@bol.com.br

Descritores: Transtornos traumáticos cumulativos, Riscos ocupacionais, Enfermagem, Saúde do trabalhado

R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. jan/mar. (Ed. Supl.):53-56

INTRODUÇÃO

No Brasil, as lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT) começam a ser identificadas na década de 1970. Em 1986, o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) publicou uma circular orientando as superintendências para que reconhecessem a tenossinovite como doença do trabalho¹.

As LER e DORTs como são conhecidas, apresentam características como: aparecimento insidioso, a dor localizada, irradiada ou generalizada, desconforto, formigamento, parestesia, sensação de diminuição de força, sensação de peso e fadiga, edema e enrijecimento articular, geralmente nos membros superiores, porém podem ocorrer nos membros inferiores^{2, 3,4}.

Dentre as profissões da área da saúde, os profissionais de enfermagem são os mais afetados pelas DORT. Devido, rotina de esforços ao extremo que podem causar-lhes danos futuros, muitas vezes, descuidam-se da própria saúde por estarem preocupados em satisfazer as funções instituídas para o cargo que ocupam⁵. Os profissionais de enfermagem, se tornam um grupo de atuantes profissionais com probabilidade a LER/DORT e até mesmo não tendo conhecimento do risco que os acometem, podendo ter agravadas lesões físicas.

Pesquisas realizadas em vários países exibem prevalências superiores a 80% de ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem, e entre brasileiros encontram-se prevalências entre 43 a 93% desses distúrbios¹.

Neste contexto, apresentamos uma revisão bibliográfica sobre os fatores de riscos para LER/DORT em trabalhadores de enfermagem,

tendo como objetivos selecionar e discutir artigos científicos referentes aos fatores de riscos para LER/DORT em trabalhadores de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em junho de 2011 a fim de identificar os estudos que contemplem os fatores de riscos para LER/DORT nos profissionais de enfermagem.

Para tal, utilizamos como fonte a busca on-line a artigos científicos nacionais, na língua portuguesa, produzidos no período de 2001 a 2011 e com texto completo disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, nas seguintes bases de dados: Literatura Latina Americana e do caribe em ciência de saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e bases de dados em Enfermagem (BDENF). Tendo como base os seguintes descritores: transtornos traumáticos cumulativos, riscos ocupacionais, saúde do trabalhador e enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após leitura de diversos artigos, selecionamos 13 artigos que se adéquam ao tema proposto. Sendo cinco artigos no SciELO ; no LILACS foram selecionados cinco artigos e três na BDENF, abordando as seguintes temáticas: os distúrbios músculos esqueléticos em trabalhadores de enfermagem, o estresse, os aspectos psicossociais do trabalho e as condições de trabalho.

Os profissionais de enfermagem estão expostos no seu ambiente de trabalho, a riscos que podem acometer sua saúde, os riscos que tal ambiente oferece são as cargas físicas, mecânicas, ergonômicas e psíquicas.

Condições de trabalho e Ergonomia

Entre os principais fatores de risco relacionados aos distúrbios musculoesqueléticos,

estão: a organização do trabalho (aumento da jornada de trabalho, horas extras excessivas, ritmo acelerado, déficit de trabalhadores); condições sociais do trabalho, a vida social, o salário e as perspectivas do trabalhador; os fatores ambientais (mobiários inadequados, iluminação insuficiente) e as possíveis sobrecargas de segmentos corporais em determinados movimentos, por exemplo: força excessiva para realizar determinadas tarefas, repetitividade de movimentos e de posturas inadequadas no desenvolvimento das atividades laborais e fatores fisiológicos (Obesidade / IMC, provocando dores nos joelhos e lombalgia) ^{6,7}.

Como proteção à saúde dos trabalhadores foram criadas as Normas Regulamentadoras (NRs). Dentre elas, a NR 17 sob a ótica ergonômica, visando estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo conforto, segurança e desempenho eficiente.

Considera-se importante para os trabalhadores de enfermagem promover atualização sobre as medidas de precaução padrão e específicas, por meio de cursos de formação e atualização no âmbito da saúde do trabalhador. No entanto, devem-se disponibilizar recursos materiais e humanos para realização adequada das medidas de proteção. Neste sentido, os trabalhadores de enfermagem e a gerência devem discutir e planejar o ambiente físico de trabalho, visando melhorar o meio e minimizar danos para o trabalhador e melhorando o resultado do seu trabalho ⁸.

CONCLUSÃO

Observou-se diante dos estudos que a incidência de LER/DORT profissionais de enfermagem deve ter atenção especial da saúde

do trabalhador, em vistas de identificar os riscos ocupacionais, realizar medidas de prevenção e orientação com os profissionais, diagnóstico precoce dos já acometidos e reabilitação.

Destaca-se a importância de um ambiente de trabalho adequado e seguro para o trabalhador na realização de suas atividades, pois sendo ele capaz de influenciar positivamente na saúde do profissional e ainda evitar que, futuramente, ao invés da equipe cuidar da clientela, seja cuidada por ela mesma ⁵.

REFERÊNCIAS

1. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH. Trabalho da enfermagem e distúrbio musculoesquelético: revisão das pesquisas sobre o tema. *Esc Anna Nery Enferm* 2008 set; 12 (3);560-65.
2. Maemo M, Carmo JC. Saúde do trabalhador no SUS: aprender como passado, trabalhar para o presente, construir o futuro. São Paulo (SP): Hucitec; 2005.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações e Estratégias. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Brasília; 2001.
4. Oliveira RMR. A abordagem das Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - LER/DORT no centro de referência em saúde do trabalhador do Espírito Santo [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2001.
5. Barboza MCN, Milbrath VM, Bielemann VM, Siqueira HCH. Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) e sua associação com a enfermagem ocupacional.

Duarte AF, Souza APC, Macedo AF *et al.*

Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2008 dez;29(4);633-8.

6. Sápia T, Felli VEA, Ciampone MHT. Problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem em ambulatórios pela exposição a cargas fisiológicas. Acta Paul Enferm 2009;22(6):808-13.
7. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Souza IEO, Moreira MC. Distúrbios músculo-esqueléticos em trabalhadores de enfermagem: associação com condições de trabalho. Rev Bras Enferm Brasília 2007 nov-dez; 60(6):701-5.
8. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 abr-jun; 14 (1): 13-18

Recebido em: / /

Aprovado em: / /